

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/369997792>

# PROJETO QUINTAIS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS DA ZONA OESTE DE BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL

Chapter · April 2023

CITATIONS

0

READS

72

9 authors, including:



**Robson Oliveira de Souza**

Universidade Estadual de Roraima

15 PUBLICATIONS 4 CITATIONS

SEE PROFILE

**PROJETO QUINTAIS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS DA ZONA  
OESTE DE BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL**

Terezinha Paula Schuertz da SILVA  
Mestre em Agroecologia pela Universidade Estadual de Roraima  
terezinhaschuertz@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9657-2761>

Márcia Teixeira FALCÃO  
Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Docente da Universidade Estadual de Roraima  
marciafalcao.geog@uerr.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-3190-3192>

Georgia Patrícia da Silva FERKO  
Doutora em Administração, Docente da Universidade Federal de Roraima  
georgia.ferko@ufrr.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0020-6557>

Robson Oliveira de SOUZA  
Doutor em Ciências Pesqueiras, Docente da Universidade Estadual de Roraima  
robson.oliveirarr@uerr.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0001-8398-484X>

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo demonstrar as ações desenvolvidas pelo projeto “Quintais Sustentáveis” no período de 2017 a 2019. Os integrantes desse projeto foram selecionados a partir de um diagnóstico em 2017 que detectou as famílias que estavam em maior risco de vulnerabilidade social e apresentavam, tanto na qualidade quanto na quantidade, uma alimentação abaixo da recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em termos de suprimento nutricional. A *lócus* da pesquisa foi o bairro Nova Cidade e bairros adjacentes ao Lar Fabiano de Cristo – Casa de Timóteo em Boa Vista - Roraima, os participantes da pesquisa foram em 15 (quinze) famílias integrantes do projeto Quintais Sustentáveis. A metodologia envolveu pesquisa participante, teve como direcionamento um estudo de caso realizado por meio de entrevistas, atribuindo análise qualitativa e exploratória das informações obtidas. Os resultados demonstraram que a implementação de projetos sociais que envolvem os acadêmicos, instituições de ensino e pesquisa promovem retorno e intervenção social positiva junto às comunidades envolvidas. As famílias envolvidas no projeto Quintais Sustentáveis, além de melhorar o déficit nutricional, receberam oficinas de capacitação e tiveram ainda a geração de renda com a produção de hortaliças nos quintais urbanos.

Palavras-chave: Quintais Sustentáveis; Inserção Social; Déficit Nutricional; Geração de Renda.

**ABSTRACT**

The present study aims to demonstrate the actions developed by the “Sustainable Backyards” project in the period from 2017 to 2019. The members of this project were selected from a diagnosis in 2017 that detected families that were at greater risk of social vulnerability and had, both in

quality and quantity, a diet below that recommended by the World Health Organization (WHO), in terms of nutritional supply. The locus of the research was the Nova Cidade neighborhood and neighborhoods adjacent to Lar Fabiano de Cristo - Casa de Timóteo in Boa Vista - Roraima, the research participants were in 15 (fifteen) families that are part of the Sustainable Backyards project. The methodology involved participatory research, was guided by a case study carried out through interviews, attributing qualitative and exploratory analysis of the information obtained. The results showed that the implementation of social projects that involve academics, teaching and research institutions promote feedback and positive social intervention with the communities involved. The families involved in the Sustainable Backyards project, in addition to improving the nutritional deficit, received training workshops and also generated income from the production of vegetables in urban backyards.

Keywords: Sustainable Backyards; Social Insertion; Nutritional Deficit; Income Generation.

## INTRODUÇÃO

Os quintais são unidades de produção familiar, referem-se ao espaço do terreno situado ao redor da casa regularmente manipulado, onde são cultivadas plantas e criados animais domésticos de pequeno porte. Possibilita interações entre os seres humanos e o ambiente visando satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais familiares (AMOROZO, 2002, p. 123-131).

Segundo Telles (1997, p.19-123), a presença da natureza na cidade torna-se absolutamente necessária e pensa-se concretizá-la por meio de corredores verdes, construídos por diferentes ocorrências: jardins públicos, hortas, árvores, flores, matas e ribeiros. Os espaços verdes urbanos além de constituírem função de suporte dos recursos naturais, desempenham também funções, as quais originam benefícios determinantes para o desenvolvimento urbano sustentável.

Assim, a importância de integrar as políticas regionais e municipais aumentam sob as mais variadas formas, dentre elas, surge estrategicamente a agricultura urbana como instrumento de desenvolvimento urbano sustentável (CABANES; DUBBELING, 2001), valorizando os espaços para a produção voltada para o autoconsumo, e desta forma, facultando à população maior disponibilidade de alimento e uma maior diversificação alimentar.

O Projeto Quintais Sustentáveis (QS) na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima foi um projeto elaborado por algumas instituições, pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no ano de 2017 em parceria com o Lar Fabiano de Cristo (unidade - Casa de Timóteo), a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidad Nacional de Loja (Equador), Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Roraima (FEMARH/RR) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Ocidental). Teve como

finalidade a implantação das hortas nos quintais de 15 (quinze) famílias pré-selecionadas do Bairro Nova Cidade e bairros adjacentes localizados na Zona Oeste da cidade de Boa Vista (PORTO, 2018).

O projeto supracitado veio propor justamente a produção, na linha de transição, agroecológica de alimentos nas áreas urbanas e peri-urbanas, garantindo segurança alimentar e nutricional as populações de baixa renda e das crianças amparadas pelo Lar Fabiano de Cristo, para sua consecução teve como apoio em termos de infraestrutura as dependências e laboratórios da Embrapa Roraima, Universidade Federal de Roraima e Universidade Estadual de Roraima.

O presente estudo tem como objetivo demonstrar as ações desenvolvidas pelo projeto “Quintais Sustentáveis” no período de 2017 a 2019, junto às 15 famílias participantes atendidas pelo Lar Fabiano de Cristo (Casa de Timóteo) zona oeste de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

#### QUINTAIS URBANOS SUSTENTÁVEIS

O quintal é elemento destacado em todos os períodos da história de formação dos conglomerados urbanos, sendo considerado elemento característico do habitat residencial brasileiro, tanto nos seus aspectos físicos quanto simbólicos. Em alguns casos, os quintais urbanos representam intensa ligação com atividades próprias das sociedades agrícolas, que ao se transferirem para o meio urbano passaram a reproduzir práticas do meio rural em dimensões territoriais reduzidas sendo considerados espaços de resistência, verdadeiros bancos de recursos genéticos (AMOROZO, 2002; CARNIELLO et al., 2010). É o local onde ocorre elevado número de espécies, em que interações são estabelecidas entre o homem e a natureza de modo a satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais específicas de cada grupo envolvido (KUMAR; NAIR 2004).

A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade, ou no seu entorno (periurbana), e destinada à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais. Difere da agricultura tradicional (rural) em vários aspectos: Inicialmente, a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana. Além disso, há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; freqüentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; a atividade destina-se, normalmente, para utilização ou consumo próprio; há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro (ROESE; CURADO, 2003, p. 1).

Os quintais objeto de estudo dessa pesquisa, se caracteriza justamente na categoria de agricultura urbana por apresentar as características supracitadas. São famílias que dispõem de

pequenos espaços em seus quintais, que foram aproveitados para o cultivo de hortaliças, plantas medicinais, frutas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) objetivando o consumo dessa produção pela própria família, vale salientar, que o projeto QS propõe também a comercialização do excedente. Em razão do crescimento da industrialização e da urbanização, ocorreram no meio rural brasileiro muitas mudanças, por esse motivo há uma discussão a respeito dessas mudanças, tendo a relação cidade-campo como um dos eixos principais (SILVA, 2020).

Dentre essas discussões a agricultura familiar em espaços urbanos, surge como um importante instrumento na busca de estratégias que auxilie a viabilização da segurança alimentar, aos grupos que se encontram em vulnerabilidade. Podem também favorecer a geração de renda para as famílias com a comercialização da produção excedente, além de promover desenvolvimento urbano sustentável. Além disso, os quintais podem ser considerados espaços importantes para a conservação da agrobiodiversidade, controle microclimático, favorecimento de escoamento e infiltração das águas, além da preservação da história e cultura local, adquirindo, portanto, caráter multifuncional (DAMBRÓS; MIORIN, 2011).

Os quintais urbanos estão “intimamente relacionados com a unidade familiar e manejado a anos, podem ser compreendidos como um espaço doméstico de usos múltiplos, onde a fisionomia e a composição florística são influenciadas pela história de ocupação da região, a evolução econômica e a trajetória de vida da família” (LOBATO et al. 2017, p. 2).

Na maioria das cidades brasileiras, principalmente capitais, os terrenos urbanos são pequenos, mas muitas pessoas ainda têm o hábito de produzir hortaliças, plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), resultando em verdadeiros acervos de espécies raras e remanescentes da flora local.

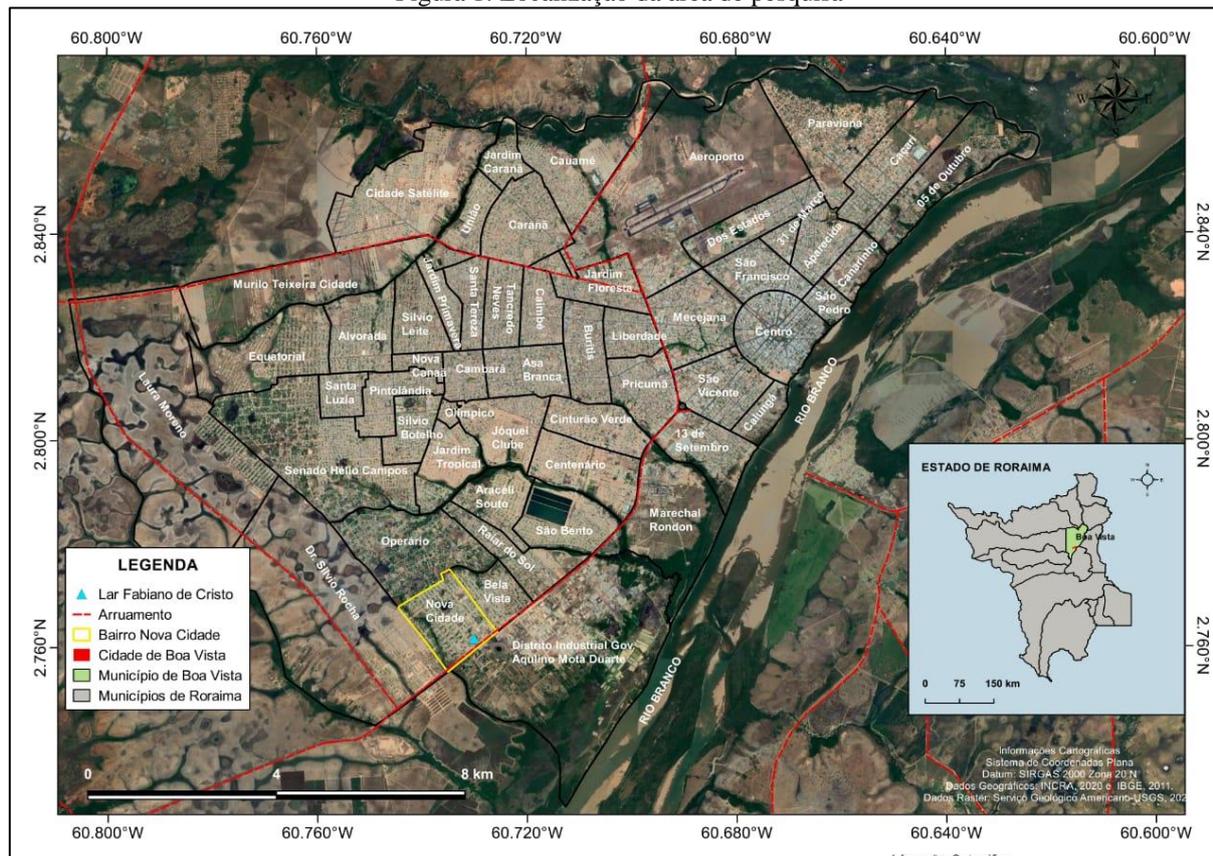
As PANCs estão distribuídas em todos os biomas brasileiros, sendo algumas conhecidas e, outras tantas, desconhecidas dos brasileiros. Conceitualmente, as PANCs são espécies de plantas nativas, exóticas, espontâneas silvestres ou cultivadas, presentes em diversas regiões influenciando a cultura alimentar das populações tradicionais e regionais. Estima-se que existam mais de 10 (dez) mil espécies botânicas com potencial alimentício no país, mas com a expansão da migração para o meio urbano, alguns hábitos alimentares se perderam.

As PANCs nos últimos anos vêm sendo resgatadas pelos pesquisadores e pelos próprios consumidores com muita força na agroecologia, representando um potencial econômico e beneficiando a agricultura familiar, com importante contribuição para a sustentabilidade e biodiversidade (MARIA FILHO, 2016).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no bairro Nova Cidade, na Casa de Timóteo – Unidade do Lar Fabiano de Cristo que faz limite com os bairros Bela Vista, Raiar do Sol e Operário localizados na Zona Oeste da cidade de Boa Vista, Roraima (Figura 1).

Figura 1: Localização da área de pesquisa



Fonte: Autores, 2020.

O Bairro Nova Cidade foi criado no ano de 2001, começou como conjunto habitacional à margem da BR-174, no trecho Boa Vista/Manaus. Posteriormente, surgiram às invasões no entorno, que foram avançando pelo lavrado (termo regional para vegetação de savana), cercado por lagos naturais, situação que traz problemas sérios durante o período das chuvas, visto que, muitas famílias ficam desabrigadas. Paralelo ao seu crescimento aumentou-se também os problemas sociais (SILVA, 2020).

A Unidade Lar Fabiano de Cristo - Casa de Timóteo, atende crianças e idosos que residem no bairro Nova Cidade e adjacentes através do projeto Educar – Horta e Pomar Espaço de Conhecimento, Segurança Alimentar e Educação Alimentar. Ao passar dos anos surgiu a necessidade de alcançar os pais dessas crianças e assim nasceu o projeto Quintais Sustentáveis

(QS), para atender 15 (quinze) famílias com o objetivo de promover e fomentar a segurança alimentar e nutricional dessas famílias, bem como capacitar as mesmas na produção de alimentos com base agroecológica em seus quintais com o apoio de tecnologias sustentáveis.

A pesquisa foi do tipo participante, pois houve a inserção do pesquisador no “campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor” (SCHMIDT, 2006. p.14).

A seleção dos participantes da pesquisa foi intencional, pois os mesmos são 15 famílias atendidas pelo Lar Fabiano de Cristo e que foram selecionadas para participarem do projeto QS. A cada participante foi atribuído um número, sendo de 1 a 15 para identificar as falas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UERR), com o número CAAE 23159019.0.0000.5621, desenvolvido no ano de 2019 após aprovação do CEP. Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessários a assinatura do Registro de Consentimento Livre Esclarecido, que foi assinado pelos participantes de pesquisa, anuência do Lar Fabiano de Cristo (Casa de Timóteo) e anuência do responsável pelo projeto QS.

A pesquisa consistiu em três etapas: na primeira etapa *in loco* identificou-se o perfil das famílias selecionadas por meio de entrevista. As famílias foram esclarecidas sobre o teor da pesquisa a ser realizada, seus riscos e benefícios, e que a sua participação seria livre e esclarecida.

A segunda etapa foi verificar o retorno socioeconômico e os efeitos positivos ou não do Projeto QS, por meio de outro instrumento de coleta de dados. Nessa etapa, aconteceram as oficinas e treinamentos, que ocorreram na Casa de Timóteo e na Embrapa. A última etapa foi em gabinete e consistiu em tabular os resultados através de probabilidade simples, utilizando software (Excel) que permitiu uma melhor visualização e interpretação na análise dos dados em forma de gráficos e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Perfil das famílias atendidas pelo projeto Quintais Sustentáveis*

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa destacam-se as seguintes características descritas no quadro 1.

Quadro1: Perfil socioeconômico dos participantes.

Questionamento	%
Origem	

Roraima	53%
Maranhão	20%
Amazonas	13%
Rondônia	7%
Pernambuco	7%
Renda familiar	
Menos de 1 salário-mínimo	53%
Mais de 1 salário-mínimo	47%
Fonte de renda	
Bolsa família	46%
Empregado	27%
Empregado + Bolsa família	20%
Autônomo	7%

Fonte: Dados coletados *in loco*, 2019.

Com relação ao estado de origem dos entrevistados, foi constatado que a maioria dos entrevistados (53%) são do estado de Roraima; 20% são do Maranhão confirmando a pesquisa do Instituto Unama em parceria com a Folha de Boa Vista que demonstrou que os maranhenses são a maioria dos migrantes que moram em Boa Vista, seguidos por paraenses e amazonenses (CARVALHO, 2017); 13% são do Amazonas; 7% de Rondônia e 7% de Pernambuco. Com relação ao tempo em que moram na residência, 72% disseram morar a cerca de 05 (cinco) anos; 14% moram entre 06 (seis) e 10 (dez) anos e 14% a mais de 10 (dez) anos ou seja, a maioria dos moradores do bairro Nova Cidade e adjacentes moram a menos de 10 (dez) anos. Ressalta-se que Boa Vista possui cinco bairros relativamente novos, foram criados pelas leis 556, de 10 de maio de 2001, e 595, de novembro de 2001. São eles: Araceli Souto Maior, Jardim Tropical, Jóquei Clube, Nova Cidade, Operário, Raiar do Sol e Olímpico. (SANTIAGO, 2016, p. 1).

Sobre a renda familiar, 53% recebem menos de 1 (um) salário-mínimo e 47% recebem mais de 1 (um) salário-mínimo. Com relação a fonte de renda, 27% disseram ter emprego com carteira assinada; 46% dependem do programa “Bolsa Família”; 20% têm emprego e complementam a renda com o “Bolsa Família” e 7% declararam que são autônomos. Os dados apresentados revelam a situação de grande parte da população brasileira, a falta de renda fixa (carteira assinada) que promovem a situação de vulnerabilidade socioeconômica da população de baixa renda.

#### *Caracterização dos quintais (antes e depois do projeto QS)*

Quanto a caracterização dos quintais antes da implantação do projeto QS, foi verificado que: 12% possuíam apenas árvores frutíferas; 38% apenas hortaliças; 46% possuíam árvores frutíferas e hortaliças e 4% não tinha nenhuma cultura plantada no quintal. apesar da maioria das famílias terem

frutas e hortaliças plantadas em suas casas, nada muito expressivo, vale salientar que quando dizem ter hortaliças em suas casas, na verdade na maioria era apenas cheiro verde e pimenta, a maioria nem sabia o que era PANCs, apesar de algumas terem essas plantas em sua casa. Quanto às frutas as mais frequentes eram as mangueiras (*Mangifera indica* L.), cajueiros (*Anacardium occidentale* L.) e jambeiros (*Eugenia malaccensis* L. (*Syzygium malaccensis* Merr. & Perry)).

Quanto ao hábito de comer verduras e legumes *in natura*, segundo os entrevistados, 67% disseram que sim e 33% disseram que não, porém durante a pesquisa *in loco* foi verificado que na prática não era bem essa a situação, pois se constatou que os participantes não tinham o hábito de se alimentar regularmente com hortaliças, alguns comiam “folha” que seriam alface e cheiro verde, ainda podemos destacar o maxixe, principalmente no feijão, macaxeira e tomate.

Foi consultado junto aos participantes o que pretendiam plantar em seus quintais, 13% relataram que gostariam de plantar frutas e hortaliças, 7% afirmaram que queriam plantar hortaliças e plantas medicinais, 13% falaram que tinham interesse em plantar PANCs e plantas medicinais, 7% disseram que gostaria de plantar frutas e PANCs e 60%, ou seja, a maioria disse querer plantar todas essas culturas, frutas, hortaliças, plantas medicinais e PANCs.

Logo no início das atividades *in loco*, ficou claro também que as famílias não tinham habilidades no trato da terra, ou seja, elas desconheciam as técnicas de produção na linha agroecológica, assim, foram realizadas oficinas de capacitação, tais como: produção de compostagem, aproveitamento de resíduos para confecção das hortas e o uso das PANCs nos alimentos (Figura 2).

Figura 2: Oficina de capacitação para reaproveitamento de resíduos sólidos na confecção dos canteiros das hortas.



Fonte: SILVA, 2020.

As oficinas promoveram a inserção dos participantes no cultivo de suas próprias verduras, legumes, PANCs, frutas e plantas medicinais. Já no final da pesquisa observou-se que os participantes estavam totalmente habilitados no trato da adubação da terra e no plantio de algumas culturas. Vale

salientar, que foram reaproveitados materiais que até então eram sucatas e foram utilizados para confeccionar os canteiros para plantar hortaliças.

Outra oficina de muita importância foi a de “Alimentação Saudável”. Nela as famílias foram instruídas de como preparar pratos com as plantas cultivadas por elas em seus quintais. Além dessa oficina, também foi ministrada uma outra para a preparação de molhos e temperos. Apresentamos alguns pratos produzidos na oficina de alimentação saudável, sendo: feijão e arroz enriquecido com PANCs, pão de moringa massa fresca, bolo de ora-pró-nóbis, torta de frango enriquecida com PANCs, sequilho de manjeriço, torta de frango enriquecida com PANCs, e molho pesto de manjeriço com castanha do Brasil (Figura 3).

Figura 3: alimentos produzidos com a inserção de PANCs.



Fonte: SILVA, 2020.

Os participantes foram questionados sobre as melhorias proporcionadas pela sua participação no projeto QS, o participante 2 relatou que seu filho estava abaixo do peso e que após inserir na alimentação verduras e PANCs, seu filho atingiu o peso ideal. Também disse vender o excedente da produção, o que está lhe proporcionando uma renda extra. Já o participante 7 ressaltou que não conhecia PANCs e aprendeu a comer introduzindo em sua alimentação e que tinha muita tontura e fraqueza, mas agora estava se sentindo muito bem depois que começou a comer cariru, ora-pró-nóbis, moringa e beldroega.

As PANCs se sobressaíram, porque são plantas muito resistentes não necessitando de um cuidado tão grande quanto às hortaliças, verduras e frutas. Vale ressaltar, que em Roraima existem duas estações bem definidas, a saber, o período seco (outubro a março) e período de chuvas (abril a setembro), em qualquer um dos dois períodos as hortaliças, verduras e frutas precisam de um cuidado todo especial, na seca precisam de água em abundância e no período das chuvas, há uma queda drástica na produção dessas plantas, já as PANCs resistem nos dois períodos, produzindo sem necessitar de tantos cuidados, o que beneficia a sua produção e consumo por essas famílias.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a inserção de projetos que envolvem os acadêmicos, instituições de ensino e pesquisa promovem retorno e intervenção social positiva junto às comunidades envolvidas, como o QS. O QS se apresentou de grande relevância, pois buscou inserir na sociedade o protagonismo social, econômico e alimentar, promovendo mudanças positivas para os envolvidos, sejam os participantes, sejam os idealizadores/pesquisadores.

Ressalta-se a importância de instituições sociais como a Casa de Timóteo, que possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades sociais e de pesquisa junto aos moradores do entorno que podem ter acesso à capacitação e protagonismo social e econômico. Destaca-se o papel das instituições de pesquisa e ensino que participaram das ações do projeto QS que puderam transpor os seus muros dar o seu retorno social para os moradores do bairro Nova Cidade.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras tragam ao debate questões como renda familiar, a comercialização do excedente e o papel da agricultura periurbana no bairro Nova Cidade e adjacentes.

## REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. de M. *Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar*. In: Albuquerque, U.P. (Org.). *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia; 2002. p.123-131.
- CABANNES, Y.; DUBBELING, M. *La Agricultura Urbana como Estrategia para un Desarrollo Sostenible Municipal*. *Revista Agricultura Urbana*. Volume 1, pp. 21-22. Resource Centre on Urban Agriculture and Forestry (RUAF), Leusden, Países Bajos, 2001.
- CARNIELLO, M.A. et al. *Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica*. *Acta Amaz.*, Manaus, v. 40, n. 3, p. 451-470, Sept. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59672010000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mai. 2020.
- DAMBROS, C.; MIORIN, V.M.F. *Contribuições à reflexão do rural no urbano: agricultura urbana*. *Revista Geonordeste*, v.2, p.65-78. 2011.
- KUMAR BM, Nair PKR *The enigma of tropical homegardens*. *Agroforestry Systems*. 2004, p. 135–152.

LOBATO, G.J.M. et al. *Diversidade de uso e aspectos socioambientais de quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Brasil*. Revista Brasileira de Agroecologia. Universidade Estadual do Pará (UEPA). v. 12, n. 2. 2017, p. 95-105. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/16221/12747>. Acesso em: 12 jan. 2019.

MARIA FILHO, J. *A importância das PANCs para promoção da saúde e educação nutricional, social, gastronômica e Ambiental*. Revista Brasileira de Nutrição Funcional. Ano 15, n° 65, 2016.

PORTO, R. G. *Quintais sustentáveis*. EMBRAPA-RR. Boa Vista-RR, 2017.

ROESE, A. D.; CURADO, F F. *A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS*. 4 SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO ECONÔMICOS DO PANTANAL. Anais...Embrapa Pantanal: Corumbá-MS. 2004.

SANTIAGO, I. *BV tem 56 bairros, alguns desconhecidos*. Folha de Boa Vista,Cidades, Boa Vista-RR, 14/01/2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/BV-tem-56-bairros-algunsdesconhecidos/13061>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SCHMIDT, M.L.S. *Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas*. Psicol. USP, São Paulo, v. 17, n.2, pág.11-41, junho de 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642006000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642006000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 nov. 2015.

SILVA, T.S. *Projeto quintais sustentáveis: um estudo de caso com as famílias da zona oeste de Boa Vista/RR*. 80f. (Dissertação) Mestrado em Agroecologia da Universidade Estadual de Roraima, 2020.

TELLES, G. R. *Plano Verde de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Edições Colibri. Lisboa-Portugal. 1997 p. 19-123.